'4 — O ESTADO DE S. PAULO -Política

tf/vo

QUINTA-FEIRA — 26 DE NOVEMBRO DE 1987

i
"^P"'-w Centrão ganha primeira: 271 a 223 i

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Centrão conseguiu ontem a
sua primeira vitória, no plenário da
Constituinte, ao aprovar, por 271 vo-
tos contra 223 e duas abstenções,
rêhcia para votar, hoje, o subs-
iivo do deputado Roberto Cardo-
ves (PMDB-SP) às propostas de
Stçao do regimento interno.

faltaram poucos votos para o
5o alcançar os 280 de que vai
sar para aprovar matérias cons-
ionais. Para aprovar alterações
egimento, não há necessidade
quórum de maioria absoluta,
esclareceu o presidente da
ítituinte, Ulysses Guimarães, ao
' questão de ordem formulada
deputado José Genoíno (PT-

enolno defendera a necessida-
quórum de maioria absoluta
jém para aprovar alterações no
aento, alegando ter sido esse o
adotado para a votação do
i regimento interno. Mas Ulys-
sse não ser verdadeira essa in-

açfio. Lembrou ter sido o regi-
to Jnterno votado por maioria
iles <metade mais um dos pre-
|s, desde que haja, em plenário,
' ao de 280 constituintes),
Jo .alguns de seus dispositivos
vadòs até por votação simbólica
IJderanças partidárias.
w

Parlamentares do grupo contrá-
rio ao Centrão esboçaram uma obs-
trução, levantando questões de or-
dem, mas se viram pressionados pelo
outro lado, que frequentemente pe-
dia votação, e não insistiram, em
parte por não acreditarem muito na
unidade dos adversários. Tratava-se
de dar preferência para votação a um
substitutivo do Centrão em oposição
a substitutivo apresentado pela pró-
priaMesa da Constituinte.

• O senador Mário Covas, que su-
biu à tribuna sob a atenção geral do
plenário procurou convencer os
constituintes de que o substitutivo
do deputado Roberto Cardoso Alves
continha pontos "absurdos" e "con-
traditórios", e que, por isso, se devia
aprovar a proposta da Mesa, tecnica-
mente melhor e capaz de atender aos
anseios gerais dos constituintes.

" "Vamos votar" — gritaram al-
guns integrantes do Centrão, en-
quanto ele discursava. Mas Covas
n&o-se perturbou: "Vamos chegar lá.
Se'há alguém que não tem medo de
voto sou eu".

É

~urante o encaminhamento de
ão por parte das lideranças par-
as houve até um momento de
r, que quebrou um pouco a ten-
8ao ao plenário. Foi quando o vetera-
no deputado comunista Fernando
Safttana (PCB-BA), com seu jeito bo-
nachão, subiu à tribuna normalmen-
te ocupada pelo PDS e pelo PFL, e,
dirigindo-se a Roberto Cardoso Al-
ves'como "meu grande amigo", fez
apèío ao Centrão para aprovar o
substitutivo da Mesa,

H s lideranças afinadas com o
rão falaram muito pouco. "Va-
votar 'sim' pela preferência e,
"s, outra vez 'sim' para o substi-
yo Cardoso Alves" — conclamou
er do PTB, Gastone Righi. "En-
i o que o líder do PTB acabou de
er" — proclamou, a seguir, o líder
"?DS, Amaral Neto. Todos que-
j votar logo.

Surgiu, entretanto, um problema
técnico. A votação seria feita pelo
sijstema eletrônico ou por chamada
nominal? O senador Mauro Benevi-
des (PMDB-CE), que presidia a ses-]

são no momento em que a questão
foi levantada, assinalou apenas que
se investirá muito dinheiro na apare-
lhagem eletrônica e que, na Comis-
são de Sistematização, ela demons-
trara a sua utilidade. Mas foi Ulysses
Guimarães quem resolveu o proble-
ma. A votação seria feita por chama-
da nominal, deixando-se o sistema
eletrônico para outra oportunidade,
até porque, como ocorreu na Comis-
são, seu uso precisa ser precedido de
alguns ensaios.

A votação, seguindo a ordem al-
fabética inversa, começou pela letra
"z" e os primeiros votos foram contra
a preferência, deixando animada a
bancada xiita, que aplaudia cada vo-
to "não". Mas minutos depois, a vo-
tação já se equilibrava e o Centrão
passava a ter ligeira vantagem, que
não perdeu em nenhum momento.

Houve algumas surpresas, aco-
lhidas com palmas ou vaias, depen-
dendo do voto. Saulo Queiroz (PFL-
MS), secretário-geral do seu-partido,
Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), Luiz
Viana (PMDB-BA), Virgílio Távora
(PDS-CE), Mendes Ribeiro (PMDB-
RS), Dirce Tutu Quadros (PTB-SP),
Rita Camata (PMDB-ES), Wilma
Maia (PFL-RN), Myrian Portela
(PDS-PI) e mais alguns outros ga-
nharam aplausos por votarem "não",
embora alguns deles, como Virgílio
Távora, estivessem apenas manifes-
tando solidariedade à relatoria da
Comissão de Sistematização. Vários
deputados do PMDB receberam
vaias por votarem "sim". A xiita do
PFL, porém, Raquel Cândido, votou
com o Centrão.

Dos 63 constituintes que não
compareceram, 12, pelo menos, eram
votos certos dos xiitas. Uma ausên-
cia muito notada foi a do presidente
do PFL, senador Marco Maciel, que
até pouco antes da votação era visto
mantendo entendimentos com vá-
rios grupos, em plenário. Outra foi a
do líder do PFL no Senado, Carlos
Chiarelli. Também não comparece-
ram o presidente da Comissão de Sis-
tematização, senador Afonso Arinos;
um dos relatores-adjuntos da Comis-
são, deputado Adolfo Oliveira (PL-
RJ); e o deputado José Serra
(PMDB-SP), que teve muita atuação
na Comissão. As duas abstenções fo-
ram de Ulysses Guimarães e de outro
membro da mesa, o 2°-vice-presiden-
te, Jorge Arbage (PDS-PA). O voto
do senador Jarbas Passarinho (PDS-
PA), favorável ao Centrão, produziu
um burburinho de frustração na ban-
cada xiita, que aparentemente depo-
sitava esperança no seu voto. E Sar-
ney Filho (PFL-MA) ganhou algumas
vaias por ter ficado também com o
Centrão.

Proclamados os resultados, Ulys-
ses Guimarães encerrou a sessão,
convocando outra para as 10 horas
de hoje, a fim de dar tempo às lide-
ranças partidárias para se entende-
rem a respeito dos numerosos pedi-
dos de destaque e emendas que exis-
tem para votação.
Pelo substitutivo Roberto Car-
doso Alves, que será votado com res-
salva dos destaques, a maioria abso-
luta dos constituintes fica com o di-
reito de apresentar até substitutivo
integral para o projeto da Comissão
de Sistematização e, nesse caso, a
proposta tem preferência automáti-
ca para votação. Além disso, cada
constituinte poderá apresentar três
emendas e seis destaques ao projeto.
As partes destacadas do projeto te-
rão de ser submetidas também à vo-
tação e só serão mantidas se recebe-
rem um mínimo de 280 votos favorá-
veis.

§íaciel deixa o plenário)OÍs de tentar abordo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

_ A ausência mais comentada da
votação de ontem, na Constituinte,
i a do presidente nacional do PFL,
ador Marco Maciel (PE). "Além
nos atrapalhar, ele não nos aju-
fcu", desabafou o deputado Luiz
Juardo Magalhães (PFL/BA). O de-
itado Oscar Correia (PFL/MG)
abem censurou a omissão de Mar-
í Maciel, que momentos antes esta-
no plenário. "Ele não poderia
queixou-se Inocêncio de Oli-
ra, muito ligado ao senador.
0 presidente do PFL tentou um
acordo, juntamente com o senador
J< sé Richa (PMDB/PR). As princi-
pi is lideranças do Centrão não con-
d rdaram. Daí, possivelmente, o mo-
ti ro da ausência de Marco Maciel da
votação.
Os deputados Roberto Cardoso
A ves (PMDB/SP) e Luiz Eduardo
h igalhães (PFL/BA) criticaram mui-
ta a atuação do deputado Afif Do-
B Ingos (PL/SP). "O Afif fala uma coi-
sa, depois faz outra", desabafou Car-
dêso Alves. Já o deputado da Bahia
se que com a sua iniciativa de pro-
tr acordo "o Afif queimou-se pela
ida vez, a primeira foi na vota-
da estabilidade". Ficando sem
oio dos líderes do Centrão para o
ordo com Richa e Marco Maciel,

1 realinhou-se com o grupo.
"Agora, depois da votação, pode-
IOS conversar. Estamos abertos
diálogo, ao entendimento. Antes,

não poderia acontecer. Daí o erro do
Afif, do Marco Maciel, do Richa e dos
outros", desabafou Cardoso Alves.

. PARENTES

Os parentes na Constituinte vo-
taram de forma diferente, com algu-
mas exceções. O senador Gérson Ca-
mata votou "sim", com o Centrão,
mas sua mulher, deputada Rita Ca-
mata, votou "não". O senador Luiz
Viana Filho votou "não" e o deputa-
do Luiz Viana Neto votou "sim". O
senador Virgílio Távora votou "não"
e o deputado Carlos Virgílio votou
"sim".

O senador Lavoisier Maia e sua
mulher, Wilma Maia, votaram "não",
o senador Jutahy Magalhães e seu
filho, deputado Jutahy Júnior, tam-
bém votaram "não".

Pelo menos 20 votos do Centrão
contra o substitutivo de Cardoso Al-
ves surpreenderam um dos coorde-
nadores do grupo, deputado Das o
Coimbra (PMDB-RJ), entre os quais
Virgílio Távora (PDS), Wilson Mar-
tins (P.MDB), Simão Sessin (PFL),
Mendes Ribeiro (PMDB) e Mário As-
sad (PFL).
Cardoso Alves, Ricardo Fiúza e
Luiz Eduardo Magalhães (PFL) co-
mentaram ao final da votação, que o'
Centrão deu demonstração de força.
"Sem o nosso grupo não haverá
Constituição. Haverá impasse", dis-
se o filho do ministro António Carlos
Magalhães, criticando "as lideranças
dos Covas e dos Richas".

Através de um trabalho eficiente e criterioso, o deputado
•Ricardo Izar é hoje o representante de São Paulo que apresentou
*o maior número de emendas aprovadas na
Assembleia Nacional Constituinte: 145.

Por este justo motivo, seus amigos prestam,
publicamente, suas homenagens ao trabalho
deste homem que valoriza a classe pol ítica e,
dignifica as tradições de participação de
São Paulo nos temas que verdadeiramente
servem ao Brasil.

A participação
de Ricardo Izar

na Constituinte:

145 emendas

aprovadas.

Júlio Feilitma&

No plenário, a primeira vitória do Centrão: 271 votos para votar antes sua própria proposta para mudar regimento

Benevides retira 300 mulheres
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Antes do início da ordem do dia,
os trabalhos da sessão plenária da
Constituinte, ontem, foram inteira-
mente tomados com pronunciamen-
tos de sete deputados no período do
chamado "pinga-fogo" e, em segui-
da, dos líderes partidários, que se re-
vezavam ora em ataques ao Centrão,
ora em defesa desse conjunto de
constituintes, que se opõe ao substi-
tutivo da Mesa diretora. Quase no
final dessa fase da sessão, quando
estava na tribuna o líder do PTB,
Gastone Righi (SP), o senador Mauro
Benevides (PMDB-CE), que dirigia
os trabalhos, foi obrigado a interrom-
pê-los, determinando ã segurança
que promovesse a retirada, das gale-
rias, de um grupo de cerca de 300
mulheres que passou a vaiar o Cen-
trão e a pedir a manutenção do regi-
mento proposto pela Mesa.

As primeiras manifestações das
galerias começaram quando Righi
recebeu vaias, tão logo proclamou
que o seu partido votaria com a
emenda n° 1, do Centrão. Os inte-
grantes desse grupo, presentes em
grande número no plenário, aplaudi-
ram em pé o deputado paulista, que,
no entanto, revidou aos apupos, assir
nalando que os líderes do PMDB e o
próprio relator, Bernardo Cabral, es-
tavam tentando imporsua vontade à
maioria.

As vaias partidas das galerias
eram mais estridentes que as mani-
festações dos membros do Centrão e,
a essa altura, Mauro Benevides, acio-
nando as campainhas, suspendeu os
trabalhos, com advertências aos ma-
nifestantes, que espontaneamente
foram abandonando o recinto.

As manifestantes participam em
Brasília de um congresso sobre direi-

tos da mulher e resolveram assistir à
sessão, tomando totalmente um dos
lados das galerias.
Inconformadas com as palavras
de Gastone Righi, elas, em pé, ainda
nas galerias, pediam a manutenção
do regimento nos termos propostos
pela Mesa diretora e gritavam pala-
vras de ordem: "Fora demagogos, o
povo não é bobo", "eleições, já, o re-
gimento como está", "um, dois, três,
quatro, cinco, mil, Constituinte livre
e soberana no Brasil".

Assim que os agentes de segu-
rança chegaram diante do grupo, as
mulheres resolveram deixar as gale-
rias, mas sem interromper as mani-
festações.
Enquanto desciam as escadas,
debruçavam-se sobre a amurada do
plenário e faziam gestos dirigidos
contra o Centrão.

Os ânimos se exaltaram e, do mi-
crofone de plenário, o deputado
Amaral Neto, líder do PDS, e a depu-
tada Cristina Tavares (PMDB-PE)
tentavam falar. Todos os membros
da Mesa levantaram-se, as campai-
nhas continuaram tocando e o som
dos microfones foi cortado.

Com a retirada das mulheres ma-
nifestantes, Mauro Benevides, em
tom enérgico, anunciou que a Mesa
agiria com inflexibilidade para asse-
gurar a normalidade dos trabalhos,
advertindo que não permitiria novas
manifestações.
Também no plenário os consti-
tuintes mantinham-se de pé, acom-
panhando a movimentação das mu-
lheres, que se retiravam.
E foi possível a reabertura dos
trabalhos, com a palavra concedida
ao líder Amaral Neto. O parlamentar
pedessista disse, então, que aquelas
ocorrências não eram nenhuma novi-
dade. Mas manifestou estranheza,

observando que "só a esquerda esta-
va nas galerias".
Amaral disse ainda que as mani-
festações representam manobras pa-
ra ganhar tempo e garantiu que, não
obstante, o grupo do Centrão sairia
vitorioso. Voltando-se para as gale-
rias, afirmou que ali só se concen-
tram baderneiros ou a esquerda, pa-
ra, em seguida, advertir que seu gru-
po passaria a agir de idêntica forma.
Finalizou afirmando que "assim,
nem na Albânia".

Além de Amaral Neto, também o
deputado Robson Marinho (PMDB-
SP) protestou, observando que não é
as galerias que se deveria pedir a
manutenção da ordem porque, se-
gundo disse, todos os incidentes de
ontem ã tarde foram provocados pe-
lo pronunciamento do líder Gastone
Righi, que se excedeu, ultrapassan-
do os cinco minutos regimentais a
que tinha direito.

LÍDERES

No período reservado às "comu-
nicações de lideranças" discursaram
Amaral Neto e os líderes José Lou-
renço, do PFL; Plínio de Arruda
Sampaio, pelo PT; Haroldo Lima, do
PC do B; Jamil Haddad, no PSB;
Fernando Santana, do PCB; Gasto-
ne Righi, do PTB; e, finalmente, Nel-
son Jobim, pelo PMDB.

O líder do PFL, José Lourenço,
admitiu que a Constituinte chegou a
um momento difícil, mas garantiu
que o impasse será solucionado pelo
voto da maioria e não pelo esmaga-
mento das minorias. Segundo disse,
as modificações no projeto de Cons-
tituição são necessárias porque a Co-
missão de Sistematização, responsá-
vel pelo trabalho, "não representa a
vontade da maioria, que de lá foi
afastada".

•p U OÍ»

"Temos cacife para negociar"

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Ganhamos a guerra porque
queremos a paz. Agora temos mais
cacife para negociar", afirmou o de-
putado Roberto Cardoso Alves, após
a votação do pedido de preferência e
observando que na votação de hoje,
sobre a proposta de alteração do re-
gimento, estarão presentes os 280
constituintes necessários do Cen-
trão. Cardoso Alves, entretanto, irri-
tou-se profundamente com "os de ca-
ráter fraco e pobreza de convicção"
que não cumpriram o prometido, ci-
tando entre eles o senador Marco

Maciel, que se ausentou na hora de
votar.

Cardoso Alves admitiu que o
acordo seria possível e as conversa-
ções começariam ainda na noite de
ontem. Considerou aceitável a pro-
posta feita pelo deputado Afif Do-
mingos, que obteve apoio também
do senador Fernando Henrique Car-
doso, Ulysses Guimarães e do depu-
tado Genebaldo Correia, com quem
Afif conversou inicialmente sobre
sua ideia.

Pelas contas do deputado Daso
Coimbra, 26 constituintes do Cen-
trão votaram contra ou se ausenta-

ram, entre eles os deputados José
Jorge, Mário Assad, José Moura e
Thomas Nono. Já o deputado Rober-
to D'Ávila (PDT-RJ) comentava que
do lado das esquerdas faltaram ao
compromisso cerca de 30 constituin-
tes. Dos cerca de 60 parlamentares
que faltaram ontem Cardoso Alves
garantia que pelo menos 30 são votos
certos do Centrão.

"Não queremos Constituinte de
vencidos e vencedores. Temos maio-

ria absolutamente tranquila, ganha-
remos as próximas votações, mas is-
so para nós não é razão para se van-
gloriar, pois não se faz uma Carta
Magna sem entendimento", insistiu
Cardoso Alves, reiterando que as es-
querdas jamais se dispuseram ao
diálogo, mas agora estava acabada a
"ditadura da sistematização". "Nos-
sa proposta inclusive permite três
emendas e seis destaques por parla-
mentar ao substitutivo", disse Car-
doso Alves, sem esconder a euforia
após o resultado da votação. Quanto

aos faltosos, ao final ele, que antes
estava irritado, já não fazia comentá-
rios, pedindo que as informações fos-
sem solicitadas ao deputado Daso
Coimbra.

Antes da votação foi cogitado
um acordo a partir de proposta con-
cebida por Afif Domingos e Genebal-
do Correia, ambos convictos de que
"sem acordo, antes ou depois dessa
votação, não haverá condições de
concluir a Constituinte". A proposta
elaborada por Afif consistia em per-
mitir as votações por capítulo, e não
pelos títulos, enquanto os pedidos de
preferência seriam aprovados com
230 votos. Os senadores José Richa e

Mário Covas, chamados a negociar
em conjunto concordaram também
com a proposta, mas depois de mui-
tas conversações houve recuo por
parte da maioria do Centrão que não
mais queria nenhum acordo. Mas is-
so foi uma jogada programada, ex-
plicou o deputado Ricardo Fiúza,
pois o grupo sentiu sua maioria e
preferiu primeiro derrotar as esquer-
das para depois negociar a partir de
uma posição de força.

Tentativa de golpe em marcha

**K »

CARLOS CHAGAS

Está em marcha uma tentativa de

golpe. De início, golpe constituinte.
Porque a emenda 26, que convocou a
Assembleia Nacional Constituinte,
dispõe que a Constituição será pro-
mulgada depois da aprovação de seu
texto, em dois turnos de discussão e
votação, pela maioria absoluta dos
deputados e senadores. Equivale a di-
zer, todos os títulos, capítulos e arti-
gos precisarão ser votados e merecer a
aprovação de no mínimo 280 consti-
tuintes. Não importa que o projetoem
debate tenha surgido da aprovação
das 24 subcomissões, das oito comis-'
soes temáticas e da Comissão de Siste-

matização. Nenhuma delas possuiu a
maioria absoluta dos membros de
Constituinte.

Pois a Mesa da Assembleia, junto
com as lideranças do PMDB, acaba
de inverter o dispositivo constitucio-
nal, fazendo prevalecer sobre ele uma
distorcida interpretação do regimen-
to interno. Diz o dr. Ulysses Guima-
rães que os 280 votos são necessários
para alterar o projeto preparado pela
Comissão de Sistematização. Sem esse
número, os artigos, capítulos e títulos

em exame serão considerados apro-
vados.

Esse ponto de vista elevou a níveis
raramente vistos a temperatura na
Assembleia Nacional Constituinte,
ontem. E, sem sombra de dúvidas,
conduzirá senadores e deputados a ce-
nas de pugilato, nos próximos dias, se
é que elas não aconteceram esta ma-
drugada. Prevalecendo, lev,ará ao ab-
surdo de uma Constituição promulga-
da sem o voto da maioria dos consti-

tuintes. Se é evidente que para modi-
ficar o projeto são mesmo necessários
280 votos, a recíproca também é ver-
dadeira: aprovação, sô com o mesmo
número. Não se pode considerar o tex-
to dos sistematizadores como aprova-
do sem que venha a ser submetido à
apreciação do plenário. A manifesta-
ção positiva não pode ser excluída
por conta do sofisma de que bastaria
a manifestação negativa.

Em outras palavras, trata-se da
tentativa de um dos mais escancara-

dos golpes da história do País. Ulys-
ses Guimarães, obcecado pela necessi-
dade de ver a nova Constituição pron-
ta o mais depressa possível, deixou-se
levar pelo raciocínio mais fácil, a ele

vendido pelo grupo minoritário res-
ponsável pela elaboração do projeto
da Comissão de Sistematização. Desse
jeito, a promulgação não demora
muito. Havendo a votação, os traba-
lhos se estenderão até o infinito, po-
dendo ser destacados todos os artigos.

O Centrão começou ontem a insur-
gir-se: não conseguindo demover a
Mesa de seu ponto de vista, tentará
rejeitar o projeto em bloco. Fará com
que 280 votos contrários prevaleçam
sobre o que seria uma ausência de
votos. Estará, então, criadq a confu-
são, porque cairá por terra todo o tra-
balho da Assembleia Nacional Cons-

tituinte, de fevereiro até hoje. Será
considerado nulo. Nesse caso, o que
terá sido a tentativa de um golpe
constituinte poderá transformar-se
num golpe de verdade, institucional.
Porque a Nação não suportará que se
comece tudo outra vez, do ponto zero.
Os reclamos e a desmoralização terão
chegado a tal ponto, nesse caso, que o
primeiro aventureiro a passar pelo
jardim do Palácio do Congresso dis-
porá de chances excepcionais para fe-
chá-lo. Bem como ao restante das ins-

tituições em funcionamento.

K Maranhãa
,• t-",y

pede respeitpw,
à maioria «^
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O w

Os deputados estaduais do Ma-
ranhão protestaram ontem, através
de abaixo-assinado enviado ao de
tado Ulysses Guimarães, contra;
terpretação regimental que vem —
do dada na Constituinte e solicita- t
ram a adoção de providências para \
que seja cumprido o artigo 3° da í
emenda constitucional n° 26, que de- \
termina que a Constituição .seja t
aprovada pela maioria absoluta dos |
membros da Assembleia Nacionalv«v •

Os deputados maranhenses afe:
gumentam que o texto final da Cons^-1
tituição deve "representar a vontgfle, j
soberana da maioria absolutaLdoucot, >
légio constituinte — e não de uma,;
parte desse colégio, por mais ilustre e' •
representativa que seja". SeguhtiçíoX
deputados, "apresenta-se o risco^de^
vontade da maioria absoluta dffs' |
constituintes ser submetida á-Uécí'- <
são fracionária que tenha emeíglttô' J
no projeto resultante da Comissão
de Sistematização". *
Se prevalecer "tão esdrúxila»
odiosa e antidemocrática interpreta--*
ção", advertem os deputados, mara-
nhanses, poderia ocorrer o "absurdo
de certa matéria constitucional ser
tida como aprovada pelo voto tia mi-
noria, graças a um artifício regimen-
tal". Essa manobra é interpretada'
pelos parlamentares como "vecda-.
deiro atentado antidemocrática,
que pode gerar o "precedenteinséUr"
to" de o Brasil vir a possuir uma t,
Constituição que, "desgraçadamen^*
te", seja o "resultado da vontade não
da maioria, mas daqueles que, em
grau minoritário, nela estiveram re-
presentando o povo brasileiro". -> »o <
"Uma Constituição assim'', finar;
lizam, será "estigmatizada desde a
hora primeira pela marca indeléyelí
de tão feia nódoa antidemocrática"
e, por isso ela "não seria digo» dos
brasileiros e não estaria apta a rece-
ber o respeito daqueles que comua*'*
gam pelos ideais da democracia-re-

presentativa". ,n, EMPRESÁRIOS , .TC;,
A Confederação Nacional das In»
dustrias adiou ontem sua reunião de
diretoria — para a qual estava pre-
vista a discussão, entre outros te- •
mas, dos efeitos das retaliações nor-
te-americcanas sobre a indústria
brasileira. O adiamento foi inevitá-
vel porque os 23 presidentes de fede-
rações de indústrias, com a lista dos
nomes dos parlamentares dos seus
Estados, foram ao Congresso Nacio-
nal para tentar garantir a aprovação
da alteração do regimento interno da
Constituinte, para possibilitar a mu-
dança do projeto da Comissão^de
Sistematização em pontos conside^
rados fundamentais, como a estabili-
dade no emprego. . >SM&MB

Planalto não

admite acabar

com a
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A presidenta do conselho cor

>- [JJMflt

tivo da Legião Brasileira de Assistên-
cia (LBA), dona Marly Sarney;,teSft",
grafou ontem a todos os órgfos de
direção da Legião descartando qual-
quer possibilidade de extinção ou en-
fraquecimento da entidade por parte
da Assembleia Nacional Constituin-
te, conforme chegou a ser noticiado.
"O governo jamais permitirá
qualquer enfraquecimento da obra
da LBA", assinala em nota oficial a
presidência da entidade, esclarecen-
do que a mulher do presidente Sar-
ney "estará sempre à frente para de-
fender em todos os momentos a insti-
tuição, como já vem fazendo". A no-
ta garante ainda que "o governo José
Samey empreenderá todo esforço
possível para que a LBA jamais pos-
sa ser atingida por qualquer medida
da Constituinte com o intuito.de en-
fraquecê-la". , •-,•'
O documento esclarece,que~o
programa do governo Sarney,e volta-
do para a área social, tem na-LBA
um dos seus maiores instrumentos
de ação. E que em apenas dois anos a
entidade quintuplicou seu atendi-
mento a crianças, nutrizes, gestan-
tes, idosos e portadores de deficiêp-
cias, atendendo cerca de 20 milhões
de carentes, envolvendo cerca dl? Cz$
30 bilhões. , '-* I